

Caros Membros do Conselho Pedagógico

Professor Adriano Zilhão, Estudantes: Ana Filipa Cacheira e Maria Correia

Na impossibilidade de consertarmos datas para reunir no início da semana passada, de acordo com as minhas três hipóteses de disponibilidades, venho, por esta via, prestar oficialmente uma informação decorrente de uma decisão minha e do Professor Adriano Zilhão, havida no dia 10/02/2022. Da conversa havida, foram elencados um conjunto de argumentos que pesaram para decidirmos não enviar os Inquéritos Pedagógicos aos docentes.

Passo então a expor:

1. Para que o Conselho Pedagógico procedesse à divulgação, junto dos docentes, dos resultados dos Inquéritos Pedagógicos, a tarefa foi dividida entre mim e o Professor Adriano nos seguintes moldes: o Professor Adriano ficaria de enviar os quadros relativos à Licenciatura de Gerontologia Social e aos Mestrados de Gerontologia Social e de Serviço Social, ficando eu encarregue de remeter os da Licenciatura de Serviço Social e do Mestrado de Infância e Juventude.
2. De uma primeira troca de impressões, na sequência da leitura prévia que o Professor fez, detetamos vários erros e, para apesar de tudo tentar obviar a questão e não deixar de integrar a avaliação dos estudantes feita através dos Inquéritos Pedagógicos, definimos alguns critérios para decidir o que enviar e o que não enviar.
3. Em 24 de Janeiro de 2022, eu já tinha lido os resultados da avaliação às unidades curriculares que lecionei e entendi que os dados poderiam ter sido falseados, pois os resultados eram constantes e todos atribuídos entre 6 e 7 o que é estranho. Referi-o, *intencionalmente*, na reunião do Conselho Científico. Além disso, em turmas e entre estudantes que verbalizam o apreço pelo Professor Adriano, pude verificar, porque ele próprio para isso me chamou a atenção, que os resultados não tinham correspondência com a prática usual e o que me foi verbalizado em turma no coletivo dos estudantes. Ficavam muito além do reconhecimento que lhe é usualmente feito.
4. Posteriormente, verifiquei imensos erros nos Inquéritos da Licenciatura em Serviço Social, como por exemplo: unidades curriculares em que o preenchimento só respeita a unidade curricular e não o docente ou vice-versa; unidades curriculares em que o nome do docente está trocado; unidades curriculares de designação de outro semestre e, várias respostas só com duas e três respostas de estudantes da turma toda. Por último, várias unidades curriculares sem resposta.
5. Lembro, a propósito, que a base de dados construída pelo Professor Hélder foi por mim testada antes do início e estava correta. Acresce que quando o Professor enviou os resultados me pediu a confirmação da adequação e havia vários erros, pelo que comuniquei ao Professor Hélder, comunicação feita no maior respeito mútuo a que me habituou.
6. Depois de me confrontar com o ocorrido e que enunciei no ponto 4., transmiti, por telefone, ao Professor Adriano o que tinha verificado e tomamos a decisão de não enviar os quadros aos docentes pois não qualificam os estudantes, não qualificam os docentes, nem fazem justiça ao recurso que os Inquéritos Pedagógicos representam

como potencial contributo de avaliação pedagógica implementada pelo ISSSP, pelo que a sua divulgação só poderá prejudicar seriamente a imagem da Instituição.

Por último, resta-me manifestar a minha mais profunda dor profissional, pois este ano, tanto o Professor Hélder, como a Professora Idalina, como a Tânia e a Sandra, e nós os quatro no Conselho Pedagógico, fizemos um forte investimento em tempo, pensamento, sentimentos e comportamentos para garantir a qualificação do modelo do Inquérito Pedagógico, a planificação e divulgação da informação, tanto presencialmente, como na página do Sigarra, como por e-mail, inclusivamente durante as férias da Dra. Sandra aos estudantes e aos docentes, e a preparação atempada da informação, a criação da Base de Dados, as trocas de informação com os referidos Professores e entre nós, etc.

Digo, se para vocês este processo não se expressa em *violência profissional*, para mim é o sentimento que me gera.

Nunca desânimo ou qualquer tipo de sentimento de vitimização!

Sairei do Conselho Pedagógico de Consciência tranquila e com um Autoconceito profissional mais elevado, porque sei que *todos de quem aqui falo* demos tudo para que os Inquéritos Pedagógicos fossem sucedidos e que nós os quatro, membros do Conselho Pedagógico, com a colaboração ainda da Professora Idalina a esclarecer-me sobre vários aspetos e da Sandra a secretariar, demos tudo para que este órgão funcionasse exemplarmente, fosse qual fosse a tarefa em que se tivesse envolvido. Uma última palavra, para sublinhar que também pudemos contar com a colaboração dos Serviços Administrativos e eu pude dispor de indicações úteis da Professora Adriana no início do mandato, sobre as tarefas centrais do Conselho Pedagógico.

Saudações Cordiais,

A Presidente,
Luísa Costa Pinto

Porto, 15 de Fevereiro de 2022